

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

ORGANIZATIONAL LEARNING: A STUDY OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOLS ON THE PUBLIC SYSTEM OF EDUCATION

Catyelle Maria de Arruda Ferreira¹
Ary Gustavo da Silva Cesar²
Bruno Soares de Abreu³

RESUMO

Esta pesquisa investigou a percepção da educação ambiental dos indivíduos que fazem parte da Escola Estadual Prof.^a Daura Santiago Rangel, localizada na cidade de João Pessoa – PB. A educação está associada aos processos de ensinar e aprender. Este fenômeno é responsável pelas transformações e evoluções na sociedade no que diz respeito à instrução de conhecimento e disciplinamento às diversas gerações existentes. A análise fundamentou-se nas concepções de Educação Ambiental, considerando as contribuições de: Moreira (2004), Pardo (1997), Guns (1998), Fleury e Fleury (1997), Leff (2001), Dias (2004) e Gil (1995). Metodologicamente, a pesquisa foi de observação de caráter participativo abrangendo uma revisão bibliográfica sobre a temática da sociedade, Educação Ambiental e aprendizagem organizacional. O resultado da investigação resultou que os professores, em sua maioria, têm conhecimento do tema, mas não sabem como aplicar em sala de aula. Os professores não recebem estímulos, e a comunidade escolar não dá o suporte. Embora a gestão escolar saiba da importância da EA, não existe uma preocupação por parte da instituição em trabalhar esse tema, ou até mesmo de transformar os estudantes em cidadãos conscientes pelo fato deles não manterem os ambientes limpos. Com isso, sugere-se a formação continuada dos professores e pessoas envolvidas na formação dos educandos bem como a inserção de temas relacionados a temática pesquisada.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem organizacional. Educação Ambiental. Gestão escolar.

ABSTRACT

This research investigated the environmental education perception from individuals who are part of Public School Prof.^a Daura Santiago Rangel, which is a public school located in João Pessoa – PB. Education is associated with teaching and learning processes. This phenomenon is responsible for the transformations and evolutions in the society concerning the knowledge instruction and discipline to the several existing generations. The analysis was based on the concepts of environmental education, considering the contributions of: Moreira (2004), Pardo (1997), Guns (1998), Fleury e Fleury (1997), Leff (2001), Dias (2004) and Gil (1995). Methodologically, the research was participatory observation covering a bibliographical review on the topic: society, Environmental Education and organizational learning. The result of the research has turned out that most of the teachers are familiar with the subject, but do not know how to apply it in the classroom. Teachers do not receive encouragement, and the school community does not support them. Although school management is aware of the importance of EE, there is no concern on their part to work on this theme, or even to turn students into conscious citizens because they do not keep the environment clean. This, suggests the continuous formation for the teachers and people involved in the training with the students as well as the insertion of themes related to the research topic.

KEYWORDS: Organizational learning. Environmental Education. School management.

1 Professora do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), Doutoranda na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Socióloga e Gestora Ambiental E-mail: ferreiracma@yahoo.com.br

2 Gestor Ambiental (UNIPÊ), Pesquisador do Instituto de Pesquisa e Promoção do Desenvolvimento Sustentável (IPPEDS). E-mail: ary_gustavo_silva@hotmail.com

3 Doutor em Recursos Naturais (UFCG), Economista, Coordenador do Projeto Pro-Gestão (AESA), Diretor Financeiro e Projetos do IPPEDS. E-mail: brunoabreug@gmail.com

INTRODUÇÃO

No final do século XX e início do século XXI, a humanidade vivencia o fenômeno de esgotamento dos recursos naturais e da degradação do meio ambiente, o que tem levado vários intelectuais, ambientalistas, políticos e educadores a defenderem que esta época é marcada por uma “crise ambiental”, sem precedentes na história. Tal entendimento tem fomentado a realização de Conferências sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento em várias partes do mundo, a exemplo de Tbilisi (1977), em que seus integrantes defenderam propostas de viabilização, nos diversos países, de processos educativos que relacionem Educação Ambiental e interdisciplinaridade.

O estudo e a compreensão dos fatores econômicos, sociais, político, tecnológicos e ambientais que acompanharam a história do homem possibilitam reflexão sobre os diferentes modelos de desenvolvimento adotados e as direções a serem priorizadas neste terceiro milênio.

Diversos estudos revelam que as modificações ambientais, impostas pelos atuais padrões de consumo e de produção das sociedades, alteraram significativamente os ambientes naturais, poluindo o meio ambiente físico, consumindo recursos naturais irregularmente, aumentando o risco de exposição a doenças e atuando negativamente na qualidade de vida da população (MIRANDA ET AL., 1994; BANCO MUNDIAL, 1998; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1995; WHO, 1999).

A vivência no cotidiano necessita de transformações para superar as injustiças ambientais, a desigualdade social, a apropriação da natureza e da própria humanidade como objetos de exploração e consumo. Vive-se em uma cultura de risco, com efeitos que muitas vezes escapam à nossa capacidade de percepção direta, mas aumentam consideravelmente as evidências que eles podem atingir não só a vida de quem os produz, mas as de outras pessoas, espécies e até gerações.

Segundo a lei 9.795/99 que trata da educação ambiental e institui a Política Nacional do Meio Ambiente:

Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação está associada aos processos de ensinar e aprender. Este fenômeno é responsável pelas transformações e evoluções na sociedade no que diz respeito à instrução de conhecimento e disciplinamento às diversas gerações, existentes nas formas culturais, de ser, agir necessários à convivência e ao redirecionamento de um indivíduo no seu grupo, ou comunidade, gerando um processo de socialização que visa uma integração do mesmo ao grupo no qual se encontra inserido.

A educação ambiental assume assim a sua parte no enfrentamento dessa crise radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos. Uma educação que se propõe a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente.

A educação ambiental é fundamental para uma conscientização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. O maior objetivo é tentar criar uma nova mentalidade, com relação a como usufruir dos recursos oferecidos pela natureza, criando assim um novo modelo de comportamento, buscando um equilíbrio entre o homem e o ambiente.

METODOLOGIA

A metodologia usada para desenvolver este trabalho consiste em uma pesquisa de observação de caráter participativo. Conforme Moreira (2004), consiste numa pesquisa em que o observador se torna parte da situação a se observar. O pesquisador parte das observações do comportamento verbal e não verbal dos participantes, de seu meio ambiente, das anotações que ele mesmo fez quando em campo, através de áudio e vídeo disponíveis, entre outros. Esse método pode gerar hipóteses para o problema investigado.

Este modelo é entendido para Pardo (1997), como um instrumento que pretende trabalhar de forma mais integral e aprofundada, um determinado conhecimento. Pardo (1997) compreende por objetivo de ensino não apenas objetivos de conteúdo acadêmico, mas também aqueles relacionados com a formação integral do indivíduo. Portanto, será aplicado em uma escola da rede pública de ensino com os alunos do ensino médio.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Realizar um diagnóstico da percepção de Educação Ambiental dos indivíduos que compõem a unidade de ensino da Escola Estadual Prof.^a Daura Santiago Rangel, situada no José Américo de Almeida, na cidade de João Pessoa – PB.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a situação atual da escola no que diz respeito às questões ambientais;
- Desenvolver atividades de educação ambiental para tentar sensibilizar os indivíduos desta unidade para as questões ambientalmente sustentáveis;
- Construir temas voltados à Educação Ambiental (EA), compatíveis com as necessidades e potencialidades dos educandos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

Desde as últimas décadas do século XIX, a aprendizagem no contexto organizacional tem crescido e se alimentado da confiança de que aprendizagem e inovação são mecanismos que mantêm a existência de ambientes competitivos e dinâmicos. Contudo, apesar da crescente popularidade do tema, aprendizagem em organizações, em um contexto empresarial o seu colaborador tem ganhado cada vez mais ênfase assim como tem demonstrado sua importância para sobrevivência destas organizações (FINGER E BRAND, 2001; BEZERRA E OLIVEIRA, 2006).

Observa-se que o homem, enquanto ser humano, pode pensar ou até mais que isso, descobriu-se que pode gerar conhecimento e, nesse contexto, o termo aprendizagem organizacional é apresentado como a grande bandeira das grandes organizações do futuro, chegando a ser considerada também como a “religião” destas mesmas organizações (KIERNAN, 1988).

Aprendizagem organizacional pode ser definida como a aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, convicções e atitudes que acentuem a manutenção, o crescimento e o desenvolvimento da organização (GUNS, 1998, P. 33). Uma organização que aprende é uma organização habilitada na criação, na aquisição e na transferência de conhecimento e em modificar seu comportamento para refletir novos conhecimentos e percepções (Kiernan, 1998, p. 198).

Os processos de aprendizagem em uma organização possibilitam compreender melhor o que está ocorrendo em seu ambiente externo e interno, como também a definição de novos comportamentos, que comprovam a efetividade do aprendizado (FLEURY E FLEURY, 1997, P. 20).

O aprendizado é próprio do ser humano. É uma característica predominante já no momento do nascimento e que o acompanha por toda sua existência. Ao penetrar no ambiente de trabalho, essa característica não desaparece. A organização para se denominarem organizações de aprendizado ou de aprendizagem, precisam antes de tudo se ater para esse fato.

SOCIEDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A questão ambiental vem sendo inserida nos diversos campos do conhecimento, ao mesmo tempo, em que se torna uma preocupação de caráter eminentemente mundial em decorrência dos problemas socioambientais que afetam as sociedades. A visão de progresso, adotada pela humanidade nos últimos tempos, baseada no modelo convencional de crescimento econômico, provocou a utilização irracional dos recursos naturais, comprometendo as gerações presentes e futuras, conduzindo a necessidade de uma (re) orientação comportamental da humanidade em relação ao meio ambiente.

Segundo Leff (2001), a maioria dos problemas ambientais vivenciados no século XXI é consequência de nossas atitudes. Sendo assim, a crise ambiental de hoje, revela-se a “*nós como um limite no real, que ressignifica e reorienta*

o curso da história: limite do crescimento econômico e populacional; limite dos desequilíbrios ecológicos e das capacidades de sustentação da vida; limite da pobreza e da desigualdade social” (LEFF, 2001, p.191).

Ao longo do tempo, a questão da sobrevivência humana esteve ligada aos recursos existentes na natureza, mas o modelo de crescimento convencional, baseado na acumulação e concentração de capital, iniciado com o advento da Revolução Industrial, provocou a exploração dos recursos naturais de forma inadequada, retirando da natureza muito além das necessidades humanas em favor do capitalismo que visa apenas o processo de acumulação de capital. Tal procedimento tem provocando desequilíbrio na relação do homem, com o meio natural, degradando os ecossistemas e comprometendo a qualidade de vida das populações em situação de riscos.

Ao abordar esta questão, Beck (1998) alerta que o desequilíbrio ambiental foi uma construção do século XIX, em que o homem teve como finalidade dominar a natureza. Naquele contexto, ela foi vista como um fenômeno externo e como uma fonte de recursos inesgotáveis. Entretanto, no final do século XX, ocorreu uma mudança nessa visão, porque a própria natureza passou a apresentar sinais de esgotamento. Sendo assim, a natureza explorada passou a ser vista, sobretudo pelos educadores ambientais como um fenômeno produzido pelas ações dos próprios homens.

O autor estudou a relação sociedade-natureza, situando os efeitos da degradação ambiental no cerne de uma teoria da modernidade, apresentando as características e os perigos causados pelo processo de modernização e industrialização, enfocando, sobretudo a maneira como esses processos modificaram a constituição da sociedade industrial clássica que ocasionou os problemas socioambientais. Assim, ele compreendeu a sociedade de risco como

Um estágio da modernidade em que começam a tomar corpo às ameaças produzidas até então no caminho da sociedade industrial. Isto levanta a questão da autolimitação daquele desenvolvimento, assim como da tarefa de redeterminar os padrões (de responsabilidade, segurança, controle, limitação do dano e distribuição das consequências do dano) atingidos até aquele momento, levando em conta as ameaças potenciais (BECK, 1998, P. 17).

Sendo assim, a noção de “Sociedade de riscos” elaborada pelo autor, permite entender que o contexto atual está marcado por uma natureza contaminada, industrialmente, deixando os seres vivos ameaçados e quase sem proteção. Tais ameaças decorrem de um estilo de vida de uma época em que não foram respeitados os limites da natureza, conduzindo os perigos produzidos pelas indústrias a se deslocarem por meio do vento e da água, afetando os elementos naturais que são extremamente necessários à existência de vida no planeta.

Diante do cenário de natureza, contaminada pelas ações humanas, torna-se necessária a construção de processos educativos informais e formais, que utilizem instrumentos e materiais didáticos dinâmicos e relevantes, nas escolas que se encontram em situação de risco ambiental, com capacidade para viabilizar um processo de Educação Ambiental que possibilite mudanças de hábitos e costumes compatíveis com as necessidades das comunidades, conforme recomendam as Conferências Mundiais sobre Meio Ambiente, a Constituição Federal, a Política Nacional de Educação Ambiental e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s).

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA

A expressão “Educação Ambiental” (E. A.) surgiu nos anos 70, sobretudo da preocupação com a problemática ambiental. A partir de então, surgem vários acontecimentos que solidificaram tais questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida a Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra (Dias, 2004), dentre outros.

A sobrevivência humana sempre esteve ligada ao meio natural. Mas com o padrão desenvolvimentista de acumulação e concentração de capital, verifica-se uma apropriação da natureza de forma inadequada, onde se retira dela muito além do necessário ao sustento humano em nome do capitalismo que só visa o lucro, provocando desequilíbrio na relação do homem com o meio natural, onde o processo de degradação tem aumentado cada vez mais, comprometendo a qualidade de vida da sociedade.

Desta maneira se fazem necessárias medidas urgentes em todo mundo, tanto para a conscientização das pessoas que as levem a gerar novos conceitos sobre a importância da preservação do meio ambiente no dia-dia, quanto para educação ambiental que é uma ferramenta que contribuirá significativamente neste processo de conscientização, pois a E. A. Segundo Dias (2004, p 523) é:

Processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

A educação ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, pela Lei Nº 9.795 – Lei da Educação Ambiental, onde em seu Art. 2º afirma:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

É importante lembrar que o Brasil é o único país da América Latina que possui uma política nacional específica para a Educação Ambiental.

A EA, nesta perspectiva apresenta um caráter interdisciplinar, em que sua abordagem deve ser integrada e continua e não ser uma nova disciplina, ou seja, “A Educação Ambiental não deve ser implantada como uma disciplina no currículo de ensino em conformidade com a lei 9.795/99”

Na educação escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, o Órgão Gestor – especificamente o MEC – tem o dever de apoiar a comunidade escolar – professores, estudantes, direção, funcionários, pais e amigos – a se tornarem educadores e educadoras ambientais com uma leitura crítica da realidade, uma leitura da palavra-mundo conforme Paulo Freire.

A educação ambiental deve estar inserida, como perspectiva educativa, criando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira interdisciplinar, para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos, e, então, pôr em prática um pensamento ecologista mundial. A Educação Ambiental não deve se destinar como uma nova disciplina do currículo escolar, precisa ser uma aliada do currículo, na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento.

Considera-se que a temática ambiental vem sendo um assunto pouco discutido e trabalhado no cenário educacional do país, presente nas escolas públicas e privadas brasileiras, cabendo a cada instituição organizar sua inserção da melhor forma possível. A amplitude da problemática ambiental requer que diversas temáticas, voltadas aos problemas ambientais globais e, sobretudo locais, sejam incluídas e mencionadas em sala de aula, cuja proposta de ensino se pauta no questionamento da realidade. A partir dessa realidade, pode-se observar a importância e relevância que este estudo tem.

DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Daura Santiago Rangel, situada na Rua Benício de Oliveira, no bairro do José Américo de Almeida, João Pessoa – PB.

O diretor geral da escola chama-se Carlito Plácido de Almeida e sua gestão iniciou-se no ano de 2014, sem data para seu término. A escola possui o total de 40 funcionários, incluindo pessoal de apoio, merendeira, professores, diretora, secretárias e porteiros. Localiza-se próxima à praça central do bairro. Tem no total, 08 salas de aula, distribuídas nas laterais do pátio, além de uma cantina e dois banheiros.

A primeira etapa da pesquisa consistiu da realização de uma ampla revisão de literatura, a qual, de acordo com Gil (1995), deve ser realizada a partir de consultas a materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, artigos de periódicos, bem como de materiais disponibilizados na rede mundial de computadores.

A segunda etapa da pesquisa iniciou com visitas à E. E. P.^a. Daura Santiago Rangel que, de acordo com LAKATOS (2010), denomina-se pesquisa exploratória ou investigação preliminar e enquadra-se como levantamento inicial de dados. Nesse momento, buscou-se, através do contato direto com os pesquisados, dados preliminares para subsidiar o trabalho. O envolvimento e entrosamento com a comunidade escolar foi possível, após conhecer a direção da escola, professores, funcionários e alunos.

Em conformidade com a legislação, a educação ambiental deve ser trabalhada, não como uma disciplina, mas de forma interdisciplinar na educação básica. Então surgem as dificuldades dos professores em trabalhar em conjunto e de forma planejada. Observou-se que os professores, em sua maioria, têm conhecimento do tema, mas não sabem como aplicar em sala de aula. Os professores não recebem estímulos e a comunidade escolar não dá o suporte que deveria, de modo a deixar uma grande lacuna de conhecimento para os alunos tornando-se apenas ouvintes e não praticantes.

Com base nesta unidade de ensino, observa-se que, embora a gestão escolar saiba da importância da EA, não existe uma preocupação, por parte dessa gestão, em trabalhar esse tema, de transformar os estudantes em cidadãos conscientes dos problemas ambientais. Os gestores mencionam que os alunos desta unidade não mantêm

os ambientes de estudos bem como os demais funcionários e visitantes desta unidade.

Pensar globalmente e agir localmente tem sido o princípio nobre da Educação Ambiental. Este projeto fornece uma práxis para os alunos refletirem sobre seu papel crítico, sendo esses coadjuvantes para a tomada de atitudes em prol do meio ambiente, através da perspectiva socioambiental no processo educativo.

Além disso, torna-se necessário a formação continuada dos professores e pessoas envolvidas na formação dos educandos por meio de cursos direcionados à Educação Ambiental crítica-reflexiva, investigando e problematizando questões socioambientais locais que afetam diretamente a população.

Sendo a educação ambiental um processo amplo e complexo, faz-se necessário o investimento nas campanhas de conscientização ambiental, através de atividades com toda a comunidade escolar, quais sejam: atividades na semana de meio ambiente, programa de orientação ambiental, aulas práticas, etc.

Dessa forma, considera-se relevante a inclusão de discussões aprofundadas sobre as questões ambientais em sala de aula, visto que, os alunos da escola Daura Santiago Rangel têm, de acordo com os dados colocados no trabalho, deficiências e potencialidades em alguns temas específicos. Propõe-se os seguintes temas: destinação do lixo, desperdício de água, saberes locais e desenvolvimento sustentável.

Ao final, conclui-se que a escola e os princípios que são repassados por ela devem estar de acordo com a realidade dos educandos para que assim a aprendizagem aconteça, dentro e fora da sala de aula. Por isso, a educação ambiental não deverá apenas contemplar o desenvolvimento sustentável e os fatores econômicos. É necessário investir nas pessoas, na cultura, na história e nos sistemas sociais.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M^a de L. T. **Educação Ambiental: um percurso em nosso cotidiano**. Rio de Janeiro: Ática, 2009.
- BECK, U. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2010.
- BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. São Paulo: UNESP, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Meio Ambiente Saúde**; Brasília: MEC/SEE, 1999
- BRASIL. **Constituição Federal**. 1988.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Lei 9795/99. Brasília, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Meio Ambiente e saúde**. Secretária de Educação Fundamental. Brasília, 1998.
- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ISAÍAS, Enise Maria Bezerra Ito (Coord.). **Reflexões e práticas para desenvolver educação ambiental na escola**. Santa Maria: UNIFRA, Ed. IBAMA, 2001. JASPERS, Karl. **Introdução ao Pensamento Filosófico**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- SANTOS, Felipe; REIS, Simone; TAVARES, Jorge. **Educação Ambiental e sua importância para sociedade em risco: Reflexão do ensino formal**, 2012.
- VIEIRA, R et al. **Ensino da educação ambiental na Escola Pública Municipal de Parnaíba: Diagnostico e perspectiva**, 2008.

Enviado em: 03/11/2015.

Aceito em: 02/02/2016.